

ENTRE A CHEGADA E A PERMANÊNCIA: O CAMINHO DA ADAPTAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO FEDERAL

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior constitui, para o jovem recém-egresso do ensino médio, a vivência de um conjunto de novas demandas nos âmbitos pessoal, social e acadêmico. Esse processo requer o desenvolvimento de uma postura proativa e autorregulada frente à aprendizagem e à organização da vida cotidiana.

A transição para a universidade, conforme caracterizada por De Castro e Almeida (2016), configura-se como um fenômeno dinâmico, sequencial e influenciado por múltiplas variáveis. O êxito acadêmico e a qualidade da adaptação dos estudantes estão vinculados a uma diversidade de fatores, entre os quais se destacam as habilidades cognitivas, a autonomia e autorregulação, a consolidação da identidade vocacional, o engajamento com as atividades acadêmicas, a participação em experiências extracurriculares, a solidez dos vínculos familiares e o estabelecimento de relações interpessoais positivas com colegas e docentes (De Castro e Almeida, 2016).

Os alunos em transição do ensino médio para a universidade enfrentam uma variedade de desafios, entre eles o aumento da autonomia, ambientes de aprendizagem desconhecidos, aumento das pressões para se destacar, experiências de fracasso mais frequentes e maior responsabilidade por seus resultados educacionais (Respondek *et al.*, 2020). Hoi (2023) defende que este período de transição traz oportunidades, esperanças e emoção, bem como desafios, obstáculos e preocupações. O primeiro ano na universidade é o momento em que os alunos entram em um novo ambiente de aprendizado, desse modo, acumulam experiência inicial se suas expectativas, quanto ao ensino superior foram atendidas, modelam sua identidade como estudante universitário e ajustam seus hábitos e estilos de aprendizado (Hoi, 2023).

Deste modo, as lacunas existentes no entendimento da transição e adaptação acadêmica nos semestres iniciais do ingresso na vida universitária motivaram a elaboração do problema desta pesquisa, qual seja: Como ocorre o processo de adaptação acadêmica nos semestres iniciais da graduação de egressos do ensino médio?

Assim, o **objetivo geral** foi investigar como ocorre o processo de adaptação acadêmica nos semestres iniciais da graduação de egressos do ensino médio. Para tanto, três **objetivos específicos** foram delimitados: a) Investigar o processo de transição de egressos do ensino médio para o ensino superior; b) Compreender o processo de adaptação acadêmica nos primeiros semestres de ingresso na universidade; c) Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo de transição do ensino médio para o ensino superior em uma universidade pública federal.

Estudar a transição acadêmica para o ensino superior é fundamental porque esse período representa uma fase crítica no desenvolvimento educacional, pessoal e social dos estudantes. Essa transição envolve mudanças significativas, como o aumento da autonomia, a necessidade de autorregulação da aprendizagem, adaptação a novos métodos de ensino, e a construção de novas redes de apoio. Compreender esse processo permite prevenir evasões e retenções.

A pesquisa do comportamento de abandono acadêmico não só permitirá uma nova dimensão para estudar teoricamente a carreira acadêmica, mas também oferecerá orientação para o desenvolvimento da carreira de jovens acadêmicos na prática (Xing, Zeng, Fan, 2019).

A Integração Acadêmica e Social é uma dimensão que se reflete nos estudos de Gijón *et al* (2023) com diferentes fatores já mencionados na literatura (consciência escolar, satisfação com a integração acadêmica e social, estratégias de aprendizagem, gerenciamento de tempo, frequência das aulas, satisfação com cursos e currículo), também aparece em muitos estudos anteriores e atuais, reforçando a ideia de que ainda são fatores relevantes na decisão de sair da universidade..

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transição ensino médio para ensino superior

A transição do ensino médio para o ensino superior é um processo significativo e desafiador para muitos jovens. Esse período marca uma mudança na vida acadêmica e pessoal dos estudantes, exigindo adaptações não apenas em termos de carga de trabalho e expectativas acadêmicas, mas também em termos de desenvolvimento pessoal e social.

Além disso, essa transição é caracterizada por uma complexa interação de fatores que incluem o suporte social, a motivação intrínseca, o capital cultural e as expectativas dos estudantes em relação ao ensino superior. Compreender esses fatores é essencial para a criação de políticas e práticas educacionais que promovam uma transição bem-sucedida, garantindo que os estudantes não apenas se adaptem ao novo ambiente, mas também prosperem nele.

Para muitos estudantes, a mudança do ensino médio para o superior pode ser positiva e emocionante, pois implica na efetivação de projetos individuais e profissionais. Esta fase também proporciona maior liberdade parental, estabelecimento de novos vínculos e relacionamentos interpessoais além das responsabilidades acadêmicas, que acabam contribuindo para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

Por outro lado, a transição do ensino médio para o superior também pode ocasionar períodos estressantes e ansiogênicos. Para minimizar possíveis problemas, é importante que as IES implementem programas de intervenção psicopedagógica, com o intuito de facilitar a adaptação dos estudantes recém ingressos e reduzir os transtornos desta fase. Assim, apresenta-se a relevância de estudos científicos que promovam novas informações acerca da qualidade das vivências dos universitários, sobretudo entre os segmentos usuários das ações afirmativas. Obter indícios científicos em relação às repercussões da adaptação ao ambiente universitário e dos seus impactos sobre o desempenho individual e institucional, são muito relevantes, desde a perspectiva psicopedagógica, acadêmica e de gestão.

A transição do ensino médio para o ensino superior é um processo multifacetado que envolve desafios acadêmicos, emocionais e sociais. A literatura acadêmica destaca a importância de compreender esses desafios e de implementar estratégias de apoio que promovam uma transição bem-sucedida. Instituições de ensino superior têm um papel crucial na criação de ambientes que não apenas facilitam a adaptação acadêmica, mas também apoiam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Ao fazê-lo, essas instituições não só aumentam as chances de sucesso acadêmico dos estudantes, mas também contribuem para seu desenvolvimento integral, preparando-os para enfrentar os desafios da vida adulta de forma mais equilibrada e eficaz.

2.2 Adaptação acadêmica

A adaptação acadêmica engloba a habilidade do aluno em se integrar ao ambiente universitário, utilizando processos cognitivos, sociais e afetivos que de acordo com Oliveira, Santos, Inácio (2018) colaboram para o sucesso do aluno nesse novo contexto. Isso permite que o aluno aproveite as diversas oportunidades de aprendizado e obtenha benefícios para sua formação profissional.

A pesquisa de Pena *et al.* (2020) evidenciou que, embora a maior parte dos estudantes ingressantes por meio das cotas apresentem, inicialmente, menor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), bem como dificuldades de adaptação ao contexto universitário e defasagens na formação escolar, ao longo da trajetória acadêmica, esses estudantes demonstram rendimento equivalente ao dos ingressantes pela ampla concorrência. Esse constitui um dos achados mais relevantes do estudo de Pena *et al.* (2020).

Abreu (2021) investigou oito estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de diferentes cursos em duas universidades públicas brasileiras. No que se refere à

dimensão material, evidenciaram-se desafios como a insuficiência de recursos para a subsistência, a distância da moradia em relação à instituição de ensino ou o deslocamento da cidade de origem, a necessidade de conciliar trabalho com os estudos, bem como a limitação no acesso a livros e equipamentos acadêmicos.

Os achados de Andriola e Araújo (2021) apontam aspectos muito relevantes e essenciais para uma gestão acadêmica responsável, assim como para a introdução ou para o adensamento de políticas internas de apoio pedagógico e assistencial voltada aos alunos universitários, em especial, para os calouros. Os estudantes das camadas populares trazem consigo as contradições e fragilidades que são reflexo de sua origem social e situação socioeconômica, desse modo estes fatores influenciarão a trajetória do jovem pela educação superior..

Casanova, Vasconcelos, Bernardo e Almeida (2021) reforçam que a decisão de persistir em um curso está mais relacionada às características demográficas, formação acadêmica, atitudes em relação à educação, ao currículo e à qualidade do aconselhamento do que às habilidades cognitivas pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa se ancora na interpretação de significados, privilegiando a escuta do sujeito em seu contexto de vida, sem pretensão de generalizar estatisticamente, mas buscando aprofundar a compreensão de fenômenos complexos. Assim, a escolha dessa abordagem decorre da necessidade de captar nuances subjetivas e simbólicas que moldam a forma como os estudantes experimentam sua entrada na universidade e reorganizam seus projetos acadêmicos.

De acordo com Creswell (2010), o processo de seleção dos participantes é definido como seleção intencional dos que melhor ajudarão a entender o problema e a questão de pesquisa. Estes alunos foram convidados a participar da pesquisa por adesão, utilizando-se da técnica bola de neve e por conveniência.

A pesquisa foi realizada junto a dezesseis estudantes matriculados no curso de Administração em uma universidade pública, em Fortaleza. O recorte temporal concentrou-se no primeiro ano da graduação, ingressantes no semestre 2023.2 e 2024.2, período em que os sujeitos estavam vivenciando, de modo mais intenso, o processo de transição entre o ensino médio e a realidade universitária.

As idades dos sujeitos variam de 18 a 27 anos, sendo 11 estudantes oriundos de escola pública, dos quais 10 alunos ingressaram na universidade por meio do sistema de cotas.

O principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, elaborada com base em referenciais teóricos sobre transição e adaptação acadêmica. O roteiro incluiu dez perguntas abertas, organizadas em dois blocos temáticos:

A. Trajetória/ transição ensino médio/ensino superior: englobando 3 perguntas abertas sobre o momento da transição do ensino médio para o ensino superior.

B. Adaptação acadêmica: foram dadas 7 palavras sobre o cotidiano universitário, para que o aluno expressasse livremente sua experiência ao vivencia-las quando ingressaram no ensino superior.

As entrevistas foram realizadas de modo remoto e presencial, duraram em média de 20 minutos. Finalizadas as entrevistas, os áudios foram transcritos na íntegra, mantendo pausas, hesitações e expressões recorrentes para garantir fidelidade ao discurso espontâneo.

Para possibilitar o processamento pelo IRaMuTeQ, foi realizada uma padronização rigorosa do corpus textual, seguindo orientações de Ratinaud (2009). Essa etapa foi crucial para garantir que o IRaMuTeQ segmentasse corretamente o material em Unidades de Contexto Elementares (UCEs) e classificasse os trechos de forma precisa nas análises subsequentes.

trajetória. Essa centralidade ilustra o que Braun e Clarke (2021) denomina de nós temáticos: pontos de condensação semântica que atravessam múltiplos depoimentos, estruturando um repertório comum, mesmo entre sujeitos com histórias de vida e contextos socioeconômicos bastante diversos.

O segundo núcleo, que aborda os desafios de adaptação, reúne termos como *rotina*, *disciplina*, *autonomia*, *prazos*, *organizar* e *carga teórica*. Aqui, emergem claramente as dificuldades enfrentadas para construir práticas de autogestão eficazes em um ambiente que, paradoxalmente, exige autonomia e oferece, muitas vezes, suporte limitado para desenvolvê-la. Braun e Clarke (2021) lembra que essas zonas de vulnerabilidade são marcas de trajetórias de adaptação em contextos de desigualdade: a autonomia, quando não acompanhada de suporte pedagógico e acolhimento, transforma-se em obstáculo.

O terceiro *cluster*, de natureza eminentemente afetiva e coletiva, destaca termos como amizade, grupo de estudo, veterano, escuta e apoio. Este ramo confirma que, para resistir às adversidades, os estudantes dependem de redes de suporte informais, mobilizando solidariedade, troca de informações e estratégias de convivência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo central investigar como ocorre o processo de adaptação acadêmica nos semestres iniciais da graduação de egressos do ensino médio, a partir das falas de dezesseis estudantes ingressantes no curso de Administração em uma universidade pública. Buscou-se, ainda, investigar o processo de transição de egressos do ensino médio para o ensino superior; compreender o processo de adaptação acadêmica nos primeiros semestres de ingresso na universidade; identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes durante o processo de transição do ensino médio para o ensino superior em uma universidade pública federal.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa apostou na combinação entre análise temática Braun e Clarke (2021) e análise estatística textual via IRaMuTeQ (Ratinaud, 2009), permitindo uma abordagem densa e rigorosa do *corpus* discursivo, organizado a partir de entrevistas semiestruturadas cuidadosamente transcritas e processadas. Essa triangulação metodológica foi decisiva para garantir uma leitura multifacetada, capaz de cruzar macrotemas com nuances subjetivas que emergem das falas individuais.

Os resultados observados, porém, mostraram que, além dessas dificuldades já bem documentadas na literatura, existe um traço de adaptação positiva e criatividade entre os estudantes, traduzido na formação espontânea de grupos de estudo, na troca de materiais entre veteranos e calouros, na revalorização do papel do professor como figura de escuta e mediação e, sobretudo, na construção de pequenas comunidades de pertencimento que funcionam como suporte psicológico para enfrentar os momentos de crise.

Assim, esta pesquisa destaca que adaptar-se à universidade é um fenômeno complexo e multifacetado: depende de suportes tangíveis (como infraestrutura, transporte, assistência estudantil) e intangíveis (vínculos de confiança, redes de ajuda mútua, espaços de escuta). As falas dos estudantes indicam que, mesmo em face de limitações materiais severas, há disposição para permanecer, desde que o ambiente universitário se mostre responsivo, acolhedor e apto a reduzir o sentimento de solidão acadêmica.

Todavia, algumas limitações precisam ser reconhecidas. A principal delas reside no recorte amostral restrito a um único curso, em um único campus, o que não permite inferências de abrangência nacional ou institucional ampla. Embora a amostra tenha buscado diversidade sociodemográfica, o número de participantes ainda é limitado frente à pluralidade de perfis que compõem o universo discente da universidade. Além disso, a natureza qualitativa do estudo, centrada no autorrelato, implica risco de viés de desejabilidade social, já que alguns estudantes podem ter suavizado críticas ou omitido aspectos mais sensíveis de sua experiência.

Com base nos resultados obtidos, reforça-se a necessidade de políticas institucionais que articulem, de forma integrada, acolhimento pedagógico, suporte psicossocial e assistência estudantil robusta. Sugere-se, ainda, que estudos futuros aprofundem a análise comparativa entre cursos de diferentes naturezas (exatas, humanas, tecnológicas) para verificar como as especificidades curriculares modulam a adaptação.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia Kelma de Alencar; XIMENES, Verônica Moraes. Pobreza, permanência de universitários e assistência estudantil: uma análise psicossocial. **Psicologia USP**, v. 32, p. e200067, 2021.
- DE CASTRO, Rui Vieira; ALMEIDA, Leandro S. 1 **Ser estudante no ensino superior: observatório dos percursos acadêmicos dos estudantes da Uminho**. Ser estudante no Ensino Superior: O caso dos estudantes do 1º ano, v. 1, 2016.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** ., Rio de Janeiro, v.29, n.110, p. 135-159, jan./mar. 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2021.
- CASANOVA, Joana R. ; VASCONCELOS, Rosa; BERNARDO, Ana B. ; ALMEIDA, Leandro S. University Dropout in Engineering: Motives and Student Trajectories. **Psicothema**. Vol. 33, No. 4, 2021, 595-601. doi: 10.7334/psicothema2020.363.
- CRESWEEL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3a. Ed. -Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GIJÓN, José; GIJÓN, Meriem K.; GARCÍA, Pablo; LIZARTE, Emílio J. Dropout stories of Andalusian university students. **Frontiers in education**, 14 April 2023 Sec. Higher Education Volume 8 - 2023. |
- HOI, Vo Ngoc. Transitioning from school to university: a person-oriented approach to understanding first-year students' classroom engagement in higher education. **Educational Review**. 2023.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 621-626, 2012.
- OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; INACIO, Amanda Lays Monteiro. Adaptação acadêmica e estilos intelectuais no ensino superior. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina , v. 9, n. 3, supl. 1, p. 73-89, dez. 2018.
- PENA, Mariza Aparecida Costa; MATOS, Daniel Abud Seabra; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 27-51, mar. 2020.
- RATINAUD, Pierre. Uma evidência experimental do conceito de representação profissional através do estudo da representação do grupo ideal. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 16, n. 17, 2009.
- RESPONDEK, Lisa; SEUFERT, Tina; HAMM, Jeremy M.; NETT, Ulrike E. Linking Changes in Perceived Academic Control to University Dropout and University Grades: A Longitudinal Approach. **Journal of Educational Psychology** , v112 n5 p987-1002 jul 2020.
- SANTOS, A. S., OLIVEIRA, C. T., e DIAS, A. C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: Implicações na adaptação acadêmica. **Revista Psicológica: Teoria e Prática**, 17(1), 150-163, 2015.
- XING, Yanmeng; ZENG, An; FAN, Ying. The strong nonlinear effect in academic dropout. **Scientometrics, Dordrecht**, v. 120, n. 2, p. 793–805, 2019.